VI Simpósio Nacional de
HISTÓRIA CULTURAL
Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar

O JORNAL COMO UM "CALEIDOSCÓPIO DO COTIDIANO"*:
O COTIDIANO DE VIOLÊNCIA NOS JORNAIS O DIA E O ESTADO EM TERESINA - PIAUÍ (1985-1987)

José Ribeiro Do Nascimento Neto**

O dia-a-dia da cidade de Teresina, que aqui é foco de pesquisa, abrange uma época na qual o jornal escrito, era um dos mais importantes recursos para o registro do cotidiano. Por isso ele é hoje fonte de informação privilegiada para nós historiadores que nos debruçamos em estudos de diferentes segmentos da pesquisa histórica, oferecendo subsídios estruturais para a produção em diversos desses segmentos.

O jornal escrito ou falado, apresentações de rádio e televisão eram o elo, por excelência, que possibilitavam fazer um retrato diário ou semanal da cidade ou do estado, bem como do país.

Nesse sentido é importante considerar a intenção dos chamados meios de comunicação abrangentes e diversificados em sua homogeneidade: as sessões de política e as colunas de opinião, os textos informativos e de prestação de serviço, os

---

* Expressão que Célia Bernardi usa para caracterizar seu trabalho com jornais. C.f.: Bernardi, Célia de. *O lendário Meneghetti*: imprensa, memória e poder – São Paulo: Annablume: Fapesp, 2000.

** Mestrando em História do Brasil – UFPI. Professor Ensino Fundamental e EJA – SEMEC Teresina.

ISBN: 978-85-98711-10-2

registros do cotidiano da cidade, os espaços de entretenimento e as necessárias propagandas.

Importante pensar também, sobre o papel que os meios de comunicação desempenham na vida das pessoas, quanto à forma que essas vêem o mundo ou sentem a passagem do tempo. Existe uma relação tênue da mídia com o tempo dos acontecimentos e as informações que temos acesso. Para a historiadora Marialva Barbosa, em seu livro *Historia cultural da imprensa*:

> A relação dos meios de comunicação com o tempo é uma questão midiática. Não só porque participam da sedimentação no imaginário de uma nova temporalidade-mundo, mas porque a configuração narrativa da mídia se inscreve numa relação de natureza, sobretudo, temporal.[1]

Se os meios de comunicação são participantes da construção da forma de pensar das pessoas, eles conquistam, inclusive pela velocidade com que operam a autoridade de serem os divulgadores cada vez mais simultâneos e de preferência exclusivos dos acontecimentos. Estabelecem-se, muitas vezes pretensiosamente, como um poder institucional comparado com outros de efeito, como educação, religião, política, policia e etc.

Os jornais são eleitos aqui como fonte, em especifico os jornais O Dia e O Estado, como a principal fonte para a construção de uma leitura sobre a violência urbana e cotidiana de um pequeno bairro, porem, tradicional da cidade de Teresina. O desejo é investigar através destes arquivos a vida mais corriqueira, mais cotidiana destas pessoas: seus medos, suas expectativas, seus anseios, suas relações de convivência, entre outras.

Como afirma Eric Hobsbawm, numa célebre produção ensaística, da década passada, "pessoas cujos nomes são desconhecidos de todos"[2] devem ser objetos de analise por acreditar ser este o substrato comum constituinte da matéria - prima de nossos mais ambiciosos desejos de fabricação histórica:

---

1 BARBOSA, Marialva. *História cultural da Impressa*: Brasil, 1900-2000 – Rio de Janeiro: Mauad X, 2007, p. 235.

2 HOBSBAWM, Eric J. *Pessoas extraordinárias: resistência, rebelião e jazz*. – São Paulo: Paz e Terra, 1998. p.7

ISBN: 978-85-98711-10-2

> *coletivamente*, se não como indivíduos, esses homens e mulheres são os principais atores de história. O que realizam e pensam faz a diferença. Pode mudar, e mudou, a cultura e o perfil da história e mais do que nunca no século XX.[3]

Embora não tenha como desconsiderar que os textos que dão corpo a este arquivo são marcados pelo crivo dos seus escritores, que estes textos são um olhar sempre seletivo e muitas vezes limitado à opinião de seus redatores, seja pelos mecanismos de poder que delimitam a "linha" do próprio jornal, é importante também valorizar as possibilidades de estabelecer questões e conexões que tornem possível outras leituras destes documentos.

Para entender melhor como as discussões serão tecidas com o uso das fontes hemerográficas evoco, a produção de Célia de Bernardi[4] que tem como proposta traçar historiograficamente a trajetória do famoso ladrão chamado Menegheti, explorando temas do cotidiano da cidade, suas representações de famoso bandido na imprensa, seus contatos com a justiça e a construção da memória sobre o seu caso. Para nós o aspecto mais importante a destacar nesse momento é a problematização do cotidiano urbano e violento dos anos 20 usando especialmente os jornais impressos:

> Os jornais, tomados como fonte documental, permitiram compor o quadro da criminalidade urbana nas primeiras décadas do século, fundamental para compreender o universo das idéias que produziam as representações sobre a delinqüência na capital paulistana. A atuação do ladrão Gino Amleto Meneghtti, personagem obrigatória nas rememorações sobre a cidade de São Paulo, deu-se no primeiro quartel do século, momento em que problemas sociais se aguçavam, tendo como palco de debates os jornais, aqui entendidos como caleidoscópios de uma época.[5]

Esse modo de ver o jornal foi em parte compartilhado, principalmente no que diz respeito ao uso dessa fonte para constituir um quadro da criminalidade urbana do período e assim perceber a emergência de personagens. As questões sobre disputa de poder, parte essencial da produção da autora, aqui são postas de lado em privilegio do debate sobre a construção do mito Negão da Macaúba e sua construção no particular

---

3 Ibid, p.7 e 8.

4 BERNARDI, Célia de.*op. cit* , 2000.

5 Ibid. p. 21

ISBN: 978-85-98711-10-2

cotidiano de violência em Teresina nos anos 80, vista através da interpretação da autora como um "caleidoscópio".

O COMPORTAMENTO DO CRIME NOS JORNAIS.

O modo escolhido para organizar os jornais possibilitou fazer uma seleção dos crimes mais recorrentes, o que possibilitou levantar as maiores preocupações da mídia como: os crimes "misteriosos", os casos de desaparecimentos e os casos de estupros, em especifico eram os que na visão dos jornais deveria receber uma atenção maior, com a justificativa de que este era um modo de ajudar na solução definitiva dos mesmos.

É preciso, no entanto, entender que os interesses relacionados aos crimes violentos mudam com o decorrer dos anos, e menos enfaticamente de acordo com o mês ou a época do ano.

É interessante para o dia-a-dia das páginas policiais, existirem histórias de pessoas comuns que tenham conteúdos curiosos ou insólitos. Chamar atenção dos leitores para acontecimentos no mínimo curiosos é uma apelação jornalística muito comum nesse meio, fato identificado durante essa pesquisa nesses jornais.

Um exemplo desse tipo de uso das notícias policiais em casos sem resolução é a forma como o jornal expôs e construiu o caso do desaparecimento de uma mulher chamada Maria das Graças. Importante acrescentar que além deste, vários outros casos de desaparecimento foram noticiados nos meses que se seguem o abril de 1985 na cidade de Teresina. Voltemos ao nosso exemplo:

> Maria das Graças foi apanhada na noite de sábado, na Avenida Frei Serafim, e daí pra cá ela não mais apareceu. Na noite de ontem parentes da jovem desaparecida compareceram a Delegacia do [...] Distrito Policial e registraram queixa. Imediatamente o comissário de plantão Itamir Colasso se comunicou com todas as delegacias de Teresina, fornecendo a placa do veiculo, para as diligencias sejam realizadas no sentido de localizar o proprietário do Chevette de cor branca. A família de Maria das Graças teme que ela tenha sido estuprada e assassinada.[6]

Essa narrativa construída em tom de mistério faz parte, como já dito, de uma estratégia mais abrangente. O caso é relatado a partir da suposição do que possa ter acontecido. Segue as informações sobre as providências que a policia tomou, até o

6 *Mulher desaparece em Chevette branco*. O Dia. Teresina, 17 abril 1985. Ano XXXIV Nº 6998 p.12.

ISBN: 978-85-98711-10-2

momento da publicação ineficazes, e a ênfase é no alerta do perigo: um chevette de cor branca é uma ameaça as moças de família.

Estes relatos, que segundo a proposta do jornal tem a intenção e informar e alertar, acabam criando uma 'espécie' de sensação de terror em seus leitores e de maneira mais geral nos moradores da cidade, como fica cada vez mais claro na transcrição de outras noticias publicadas nos dias seguintes na página policial:

> Nas ultimas 48 horas mais duas menores desapareceram misteriosamente de suas residências. [...] Maria Zuleide é filha do agente penitenciário Vidal [...] saiu de sua residência na tarde anteontem para fazer compras e não mais retornou. A outra menor desaparecida é Maria do Socorro [...] Saiu de casa pela manhã e até as 20 horas de ontem não tinha retornado. A denúncia foi feita na Delegacia do 6º DP pelo pai da menor [...] Ele estava aflito e pediu ajuda da policia. Nos últimos 20 dias mais de 10 pessoas desapareceram e até hoje nenhuma dela foi localizada. O caso mais misterioso envolve o desaparecimento do capitão reformado do Exercito José [...] está desaparecido há 18 dias.[7]

A forma como esse relato é feito, passa uma idéia à população, de "perca do controle". Por isso, a cada novo crime noticiado, a cada novo desaparecimento, todos sem elucidação, a sensação é de perigo iminente. Acompanho um pouco a construção deste clima com alguns episódios escolhidos.

No dia 18 de agosto de 1985, foi publicada a notícia do desaparecimento "misterioso" de mais uma jovem, acentuando ainda mais a idéia de que a situação estava mesmo fora de controle, e a partir do momento que essa sensação se estabelece, foi surgindo uma suposição: estes crimes tinham alguma ligação? Esse é um questionamento que permanece nas entrelinhas das reportagens através das muitas hipóteses que o jornal formula sobre as causas desses acontecimentos. Isso, sem nenhuma base e quase sempre com a justificativa de estar prestando um serviço à comunidade. A intenção de criar tensão é tão explicita que o jornal chega a noticiar o desaparecimento desta jovem no dia seguinte, 18 de agosto, exatamente com o mesmo texto, do qual transcrevo o fragmento abaixo:

> A menor Maria do Socorro..., de 15 anos..., é mais uma das vitimas dos misteriosos desaparecimentos que vem sendo registrados em

7 *Mistério no desaparecimento de duas menores em Teresina*. O Dia. Teresina, 18 abril 1985. Ano XXXIV Nº 6999 p.12.

ISBN: 978-85-98711-10-2

> Teresina diariamente. A denúncia foi feita na manhã de ontem na Delegacia do 6º Distrito Policial, pelo pai da menor o estivador Manoel... ele estava aflito e pediu ajuda da policia para encontrar a menor. Por outro lado, continua desaparecida também a menor Maria Zuleide... Ela saiu de sua residência na manhã da ultima segunda-feira e as [...] de ontem não tinha aparecido.[8]

O exercício proposto aqui é o de rastrear aspectos da estrutura narrativa do jornal. Algumas discussões a seguir problematizam esse comportamento, porem se sobressaem dado a importância que adquiriu em sua época.

O CASO DO ASSASSINO DE VIGIAS

O ano de 1985 foi um momento bastante movimentado no que diz respeito às páginas policiais. Alem dos crimes de desaparecimentos e estupros supracitados outros "mistérios" chamaram a atenção pelo modo como a imprensa tratou esses casos.

A partir do mês de maio de 1985 começam a acontecer inexplicáveis ataques a vigias noturnos na cidade de Teresina:

> O vigia Luciano [...], casado, 36 anos, [...] deu entrada no pronto-socorro do HGV, vitima de pauladas desferidas por um elemento não identificado. O fato aconteceu na madrugada de ontem nas proximidades do mercado central, quando o mesmo, trabalha num comercio próximo a "Casa dos Peixes", estava cochilando e foi surpreendido pela agressão.[9]

O ataque ao vigia Luciano foi a noticia que primeiro anunciou de acordo com esta pesquisa a construção deste clima de pânico. O jornal O Dia que informou sobre o caso chamando a atenção para a seqüência dos crimes que, a revelia de todos, insistia em acontecer:

> O matador de vigias voltou a atacar durante a madrugada de ontem. Desta vez foi assassinado de maneira fria o ancião Manoel [...] de 67 anos, viúvo, pai de seis filhos, que foi golpeado com uma pedra de aproximadamente 10 quilos, na cabeça provocando afundamento no crânio e morte imediata. O ladrão não entrou na residência. Levou

8 *Mais uma pessoa desaparecida em Teresina*. O Dia. Teresina, 19 abril 1985. Ano XXXIV Nº 7000 p.12.

9 Vigia cochila no ponto e é agredido a pauladas. O Estado. Teresina, 26 e 27 maio 1985. Nº 3623. P. 08

ISBN: 978-85-98711-10-2

> apenas uma pequena sacola com objetos pessoais da vitima e uma faca peixeira. O crime aconteceu na varanda da residência [...] no Jóquei Clube, por trás do Salão do automóvel, onde outro vigia foi assassinado no mesmo estilo: o criminoso usou uma pedra e golpeou a vitima na cabeça.[...]
> O delegado José da Silva Torres recebeu a informação sobre o crime como uma pancada, pois não esperava que tão pouco tempo e tão próximo ao mesmo local, outro vigia fosse assassinado da mesma maneira que José [...] que trabalhava no Salão do Automóvel, em frente a cede do River.
> "Como é que pode, exclamou Torres, eu nem descobri quem matou o primeiro vigia?" [...]
> O delegado José da Silva Torres está num mato sem cachorro. Ele teme que outro vigia seja assassinado nas próximas horas, mas nada pode fazer pois dispõe somente de uma viatura e de poucos policiais, para fazer diligencias noturnas. Portanto, o vigias estão praticamente nas mãos dos assassinos. [...]
> A existência de um maníaco que mata as pessoas por motivo torpe, isto é apena para roubar objetos de pouco valor, já é confirmada com certa certeza pelo delegado José da Silva Torres e pelo sub-secretario de segurança Antonio Barroso.[10]

Essa notícia sobre o segundo assassinato de vigias descreve o modo como o crime aconteceu ressaltando as semelhanças com o caso anterior e realçando a crueldade do crime, está dá a base para a sugestão de que um criminoso perigoso ronda à cidade.

Todos os ingredientes da construção deste clima de terror estão aqui. A idéia de prestação de serviço à sociedade, a cobrança dos órgãos públicos, e ao mesmo tempo sua escuta que comprova a ingerência do problema, e, por fim, a assinatura do jornalista compromissado com a verdade que faz a fama do jornal porque além de transmitir a noticia têm um texto que prende o leitor, sobretudo pelo clima de suspense e mistério que envolve eventos como estes.

Fechando o argumento à cima o autor da noticia não economiza no apelo, o uso da palavra "maníaco" e a existência deste sendo confirmada pelas autoridades, faz parte da sensação de medo que os vigilantes já viviam. Ao adicionar o tom misterioso na conclusão da noticia demonstra a intenção de criar uma situação de tensão, envolvendo vigias que se sentem perseguidos, as pessoas preocupadas com os rumos que os crimes podem tomar e as autoridades por serem colocadas no centro da responsabilidade em promover a segurança de todos.

---

10 *Mais um vigia morto com pedrada*. O Dia. Teresina. 06 julho 1985 Ano XXXIV nº 7763 p.12.

ISBN: 978-85-98711-10-2

Esse caso se desdobrou ainda por vários dias ao tempo que muitos vigias foram atacados. A maioria conseguindo sobreviver, mas o terror espalhado por esse "maníaco" e a perseguição implacável da polícia, permaneceram ainda por bastante tempo retratadas nas paginas policias, demonstrando a aflição que viviam os vigias e a sociedade como um todo.

O exemplo desta aflição está demonstrada nas noticias seguintes ao dia 6 de julho de 1985. Elas assinalam as atitudes desesperadas que os vigias tomaram em favor da segurança pessoal.

> A maioria dos vigias de casas e estabelecimentos comerciais da zona leste estão pedindo demissão. Eles temem o matador que nos últimos tempos vem atacando durante a madrugada, aproveitando o momento em que suas vitimas dormem.
> O delegado José da Silva Torres que apura os assassinatos dos vigias José [...] e Manuel [...] ambos ocorridos no espaço de 20 dias, tem manifestado sua preocupação diante desses crimes misteriosos. "A existência de um maníaco que mata vigias para roubar objetos de pouco valor está sendo cada vez mais admitida pela policia" disse o delegado Torres, que até ontem não tinha pista para encontrar o matador de vigias.[11]

No dia 10 de julho de 1985 três notícias diferentes são publicadas sobre o mesmo assunto. Uma delas é a descrita a cima, as outras registram as iniciativas do governo na tomadas de medidas de segurança e alerta à sociedade como, por exemplo, a decisão da polícia em cadastrar os vigias noturnos na tentativa de conhecer a totalidade desses trabalhadores e assim poder dar uma segurança mais efetiva e diferenciada a eles, alem de informar sobre mais um caso de ataque desferido a um vigilante.[12]

Fica evidente que os pedidos de demissão dos vigias representam a perda das esperanças desses trabalhadores, frente à irresolução dos crimes e, consequentemente do agravante do clima de terror. A recorrência da idéia de "crimes misteriosos" e "da existência de um maníaco" são reveladoras quanto à posição do jornal no caso: expor a situação de completa perda de controle por parte de todos. Para eles, a polícia estava

---

11 *Vigias estão pedindo demissão na Z. Leste*. O Dia. Teresina, 10 julho 1985. Ano XXXIV nº 7764 p.12.

12 Para informações mais precisas diante dos argumentos levantados C.f. *Vigias terão cadastro e Maníaco volta a atacar um vigia.* (ambos) O Dia. Teresina. 10 de julho 1985. Ano XXXIV Nº 7764 p.12.

ISBN: 978-85-98711-10-2

paralisada, pois "tem poucas possibilidades de chegar a uma conclusão" o que sugere a inoperância dos poderes públicos.

Todo o alvoroço e especulação sobre a situação, motivou a criação de uma verdadeira operação de caça aos criminosos. O jornal O Estado, que passou a denominar o assassino, ou assassinos, dos vigias como "monstro da noite", é enfático, como não podia deixar de ser, na cobertura do grande esforço feito pelo Estado para solucionar este:

> [...] a maior operação já realizada em Teresina, com o objetivo de levantar qualquer pista do maníaco que vem agindo na cidade e matando vigias. A operação teve a duração de mais de 72 horas, quando foi vasculhada toda a zona leste da cidade e envolveu policiais de todas as delegacias de Teresina, alem de uma companhia da polícia militar.[13]

A reportagem acima levanta também o debate sobre a importância desse caso para os cidadãos teresinenses. Já que é demonstrada uma especial preocupação com a zona leste, região conhecida pelas casas de alto valor, principalmente as que foram construídas na região próxima ao Jockey Clube e que representam até os dias de hoje as residências de mais alto padrão de Teresina.

Fica claro que a preocupação da mídia e da polícia é informada, em grande medida, pela disputa de interesses que mobilizavam os antigos e os novos moradores da área, bem como a ideia de que violência pode até ser uma experiência corriqueira, desde que se limite à periferia da cidade, e a maior evidencia disto é a rotina do seu registro diário nas páginas policiais. Esses casos não são incomuns por seu status de crimes misteriosos e seriais, já que como se dizia na linguagem policial da época o *modo operante* dos autores sempre tinham as mesmas características, mas particularmente por deixar a polícia em uma verdadeira "saia justa", pois as investigações em nada evoluíam expondo sua fragilidade profissional e as cobranças não paravam de chegar.

O que parece sempre acontecer nestas situações, um criminoso foi preso como suspeito. O "escolhido" tinha uma longa ficha e era fugitivo da penitenciaria de

13 *Caça ao monstro da noite: Polícia procura o matador de vigias*. O Estado. Teresina. 09 julho 1985. Ano XV nº 3659. (CAPA). Complementando as informações da reportagem de capa C.f.: *Polícia declara guerra ao matador de vigias.* O Estado. Teresina. 09 Julho 1985. Ano XV nº 3659 p.12.

ISBN: 978-85-98711-10-2

Fortaleza, o problema é que as datas de sua fuga e das agressões ao vigia, não correspondiam. Eis um problema que a policia do Piauí logo tratou de solucionar.

> Após um mês de interruptas investigações a Policia de Teresina pode ter chegado à primeira pista para desvendar o mistério sobre os ataque e assassinatos de vários vigias. Na noite de anteontem o homicida, assaltante e fugitivo da penitenciaria Olavo Oliveira, em Fortaleza, [...] vugo "Mazinho" foi preso no Hospital Getulio Vargas, onde estava internado a vários dias, [...]
> Logo que fugiu, conforme confirmou o próprio, ele veio para Teresina, onde dias após sua chegada, juntamente com outro elemento que a policia está a procura, atacaram um vigia na zona leste de Teresina, tomaram seu revolver e com essa mesma arma, assaltaram um casal no Troca-troca.
> [...]
> De acordo com informações obitidas no 5º DP, Francisco [...] pode não ser o assassino dos vigias, mas seu comparsa em Teresina pode sê-lo, [...]. Entretanto uma duvida paira nos meios policiais: se "Mazinho" fugiu de Fortaleza dia 1º deste mês ele não tem nada a ver com os assassinatos de vigias.
> Por outro lado, uma informação obitida na Secretaria de Segurança na tarde de ontem dava conta de que "Mazinho" havia fugido de Fortaleza há três meses e nesse caso pode ser o principal suspeito dos assassinatos e ataques aos vigias.[14]

Não por acaso, a noticia foi reportagem a capa no jornal O Estado. A prisão de um suspeito, mesmo que esta tenha um tom de incerteza, é uma forma de mostrar que o serviço estava sendo feito, tanto pela polícia como pelo Estado. Obviamente a prisão de "Mazinho" não foi divulgada no jornal O Dia. Cada canal de noticias tinha claras motivações para divulgar ou não essa informação.

Além do motivo da publicação é interessante discutir a forma como está foi feita pelo jornal O Estado. Para conquistar a atenção que, na sua perspectiva, a noticia merecia o jornal adicionou um relato detalhado da investigação policial.

A intenção em acabar de vez com o caso do matador de vigias e, dessa maneira, dar uma resposta definitiva à sociedade que ansiosamente sentia-se desprotegida. É também uma forma de mostrar a força do Estado e da sua policia em resposta ao sentimento de que esse papel pode ter sido posto em "xeque" frente à opinião publica.

---

14 *Preso um suspeito dos assassinatos de vigias*. O Estado. Teresina. 16/17 agosto 1985. Ano XV nº 3688. P.12

ISBN: 978-85-98711-10-2

Como a esta altura parece óbvio, o caso não teve resolução com a prisão de "Mazinho". O dito "elemento" desapareceu do noticiário porque apesar de sua prisão os ataques continuaram acontecendo.

O governo do Estado sustentou sua imagem de eficácia com presença da policia ostensivamente nos locais de maior incidência de crimes. Alguns meses mais tarde, o discurso do jornal O Dia já havia mudado significativamente de tom. O jornal reconhece a diminuição e o progressivo fim dos ataques aos vigias, bem como a diminuição de casos tidos como crimes comuns:

> O Comando de policiamento da capital [...] tem desenvolvido campanhas de policiamentos ostensivos e por toda a cidade, principalmente nos fins de semana quando o perigo de ocorrências violentas aumenta consideravelmente. Na Zona Leste, onde o matador de vigias atuava com freqüência, tendo matado três destes profissionais, ficam todas as noites duas viaturas com militares fazendo rondas em pontos estratégicos. Com isso, o matador de vigias tem evitado atacar durante a madrugada, nas residências, ocasião em que vigas não resistem ao sono e acabam dormindo.[15]

Em comparação com as notícias de abril este texto demonstra um tom de leveza que se traduz pela idéia de que a população respira aliviada: o policiamento eficaz nas ruas de Teresina teria mudado o dia-a-dia da cidade. Assim, como num passe de mágica.

As noticias envolvendo o suposto "assassino em série" de vigas não interessavam mais. A reportagem em questão decretará o fim dos comentários a esse respeito. Ao mesmo tempo em que o discurso misterioso dos jornais desaparecia, o alvoroço de meses atrás caia no esquecimento das pessoas.

Nos meses seguintes o assunto não foi mais comentado em ambos os jornais Em novembro, quando tem que noticiar a morte de mais um vigia o jornal O Dia deixa claro os motivos que levaram a essa morte: o ciúme, sendo este, portanto, um caso passional [16] A suspeita por parte de algum redator de que o caso pudesse ter alguma ligação com o que havia acontecido meses antes foi descartada e o caso do assassino de

---

15 *Policiamento evita mortes de vigias*. O Dia. Teresina. 04 outubro 1985 Ano XXXIV nº 7937 p.12

16 *Vigia é assassinado com uma facada*. O Dia. Teresina. 26 novembro 1985. Ano XXXIV nº 7980 p. 12.

ISBN: 978-85-98711-10-2

vigias acabou, caiu no esquecimento da população teresinense.O assassino de vigias cumpriu uma função social daquele período.

Pensando na repercussão que o assassino de vigias conhecido como "monstro da noite" teve, poderíamos supor um questionamento. Como entender a não permanência na memória da cidade dos acontecimentos dessa época? Que foi motivo de tanta atenção dedicada pelos jornais, em se tratando de uma série de mortes envolvendo uma parcela considerável da população?

O assassino de vigias cumpriu uma função social bem especifica naquele período, servindo de alerta aos profissionais que estavam sob aquela ameaça. Porém, quando a policia se empenhou em cumprir seu papel intensificando o policiamento ostensivo e os ataques cessaram, o caso deixou de chamar a atenção dos meios de comunicação. O clima tenso que os deixava em alerta acabou e passou a vigorar entre eles uma sensação de segurança, pois estavam livres da ameaça do assassino.

O esquecimento como uma estratégia da memória é segundo Michel Pollack [17] um lugar, por excelência na construção de relações sociais entre pessoas dentro de uma comunidade. Aquilo que é esquecido ou permanece em silencio também é parte constituinte das sociabilidades de uma determinada comunidade. Fala-se sobre aquilo que é interessante falar, e se algo não é mais a pauta das discussões no presente é por que não tem mais utilidade ou porque suscite alguma dor por parte de quem fala ou ouve.[18]

É importante ressaltar que a resolução dessas tensões diz respeito ao lugar social das vítimas do dito "monstro da noite". Os vigias noturnos eram um grupo social muito especifico e muito localizado dentro do todo da cidade. Por mais que o caso tenha ficado sem solução, os ataques não atingiram as pessoas de "boa índole" da cidade, particularmente os proprietários das casas e estabelecimentos, por isso, com

17 POLLACK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. – Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro. Vol. 2, n. 3. 1989, p. 3-15.

18 A relação entre memórias do passado e acontecimentos do presente já foram bem discutidas nesse texto no sentido de pensar a relação entre Carvoeiros e Zé bainha, colocado por Francisco Bandeira, nos anos 40 e 50 e o Negão da Macaúba dos anos 80 e 90 vendo como a relação memória e novos acontecimentos influenciam a historia do bairro.

ISBN: 978-85-98711-10-2

exceção é claro do posicionamento das famílias dos mortos, o tema já podia ser esquecido.

FONTES

JORNAL O DIA, Teresina, janeiro 1982 – junho 1987.

JORNAL O DIA, Teresina, março 1978 – setembro 1979.

JORNAL O ESTADO, Teresina, maio 1985 – junho 1987.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGRIMANI SOBRINHO, Danilo. *Espreme que sai sangue*: um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, 1995.

BARBOSA, Marialva. *História cultural da Impressa:* Brasil, 1900-2000. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

BERNARDI, Célia de. *O lendário Meneghetti*: imprensa, memória e poder. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2000.

BRITO, Thiago Oliveira da Silva. *Assim viveu Zaratusta:* tensões na construção da memória de um Bandido-herói. (Timon, 1986-1992) Teresina, PI: 2007. (Monografia: Graduação em História – UFPI)

DARNTON, Robert. História e antropologia. In: *O beijo de Lamourette*: mídia, cultura e revolução. – São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p. 284-301.

_____. História, eventos e narrativa: incidentes e cultura do quotidiano. Belo Horizonte Varia História, vol.21, nº34: p.290-304, julho 2005.

HOBSBAWM, Eric J. *Pessoas extraordinárias*: resistência, rebelião e jazz. – São Paulo: Paz e Terra, 1998.